



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura de medida provisória para as cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016**

**Palácio Itamaraty, 19 de julho de 2010**

Eu quero cumprimentar o companheiro José Alencar, meu querido vice-presidente da República,

Cumprimentar a nossa querida Erenice Guerra, ministra-chefe da Casa Civil,

O ministro Nelson Jobim, da Defesa,

O Paulo Bernardo, ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ele que fez esta bondade com o Rio de Janeiro, aqui.

Companheiro Orlando Silva,

Companheiro Luiz Eduardo Barretto, ministro do Turismo,

Marcio Fortes, ministro das Cidades,

Companheiro Luís Inácio Lucena Adams, advogado-geral da União,

Companheiro Alexandre Padilha, ministro das Relações Institucionais,

Nosso companheiro Eloi Ferreira de Araújo, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial,

Pedro Brito, companheiro dos Portos,

Deputados federais Edson Santos, Rodrigo Rollemberg e Tadeu Filippelli,

Companheiro Murilo Marques Barboza, presidente da Infraero,

Ricardo Teixeira, presidente da Confederação Brasileira de Futebol,

Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro,

Senhor Andrew Parsons, presidente do Comitê Paraolímpico Brasileiro,

Governadores Jaques Wagner, da Bahia; Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro; Eduardo Campos, de Pernambuco; Iberê Paiva Ferreira de Souza, do



Rio Grande do Norte; Omar Aziz, do Amazonas; Orlando Pessuti, do Paraná; Rogério Rosso, do Distrito Federal,

Prefeitos Eduardo Paes, do Rio de Janeiro; João da Costa Filho, de Recife; Marcio Lacerda, de Belo Horizonte; Francisco Bello Galindo Filho, de Cuiabá; José Fortunato, de Porto Alegre; Luizianne Lins, de Fortaleza – eu não vi a Luizianne aqui, mas, de qualquer forma, está espiritualmente presente –; companheira Mícarla de Sousa, prefeita de Natal; Carlos Alberto Richa, de Curitiba,

Caro Juvenal Juvêncio, presidente do São Paulo Futebol Clube, o glorioso, que perdeu no sábado, para desgraça do meu neto.

Bem... também cumprimentar o companheiro Marcos Malucelli, presidente do Clube Atlético Paranaense,

Cumprimentar o Vitorio Piffero, presidente do Sport Club Internacional,

E cumprimentar os companheiros da imprensa que estão presentes,

Apenas para reeditar aquilo que o Orlando falou, para a imprensa registrar. Vocês sabem que como a gente tem muito tempo nessa relação com a imprensa, eu, quando fico falando, que eu vejo que vocês não estão anotando, eu já sei que não vai sair nada no dia seguinte, a não ser alguns que têm a cabeça muito privilegiada e que se lembrem do que eu falei aqui. Mas eu queria apenas lembrar o que nós estamos fazendo aqui hoje neste ato, para mostrar que as coisas estão caminhando muito rapidamente.

Outro dia eu ouvi um comentário de alguém dizendo: “Já perdemos dois anos e oito meses desde que a Copa foi decidida a ir para o Brasil. Nós já perdemos dois anos e oito meses e não fizemos nada”. A insensatez leva algumas pessoas a esquecerem que tem um ritual. Entre decidir a Copa do Mundo e as cidades serem escolhidas demorou, praticamente, um ano e meio, só para escolher as cidades. As cidades tiveram que apresentar projeto, tiveram que refazer projeto. Primeiro se apresentaram vinte e poucas cidades,



depois se apresentaram dezoito cidades, depois foram escolhidas doze cidades. As pessoas, na verdade, ficam querendo que a gente coma o mingau antes de ele estar pronto. Quem não sabe comer mingau, precisa saber que quando a gente coloca o fubá no fogo e fica mexendo, tem muita borbulha, que a gente queima muito a mão mexendo a panela com uma colher de madeira até o mingau ficar pronto.

Esta medida que nós assinamos hoje significa que o mingau está pronto, José Alencar. Agora a gente vai poder começar a comer o mingau. Agora vamos colocar... que nem um bom italiano, virar essa polenta na mesa, numa tábua, e vamos cortá-la com barbante. Não é com faca, como os brasileiros costumam comer. Nós vamos comer como italiano come a polenta: cortada com barbante.

Então, agora, veja, estão definidas as cidades, estão definidos os projetos, está definido o dinheiro e estão definidas outras coisas. Nesta medida provisória, o que nós fizemos? Nós estabelecemos um caráter excepcional para as cidades da Copa do Mundo, no que diz respeito aos limites do endividamento. O que acontece? O que acontece é que tem muitas cidades que estão aqui, outras que não estão, que não têm nenhuma capacidade de tomar R\$ 10 emprestados. Mesmo que eu seja amigo de todos os prefeitos e prefeitas e quisesse emprestar R\$ 10 para eles, eles, ainda assim, não poderiam pegar esses R\$ 10.

O que nós estamos fazendo é criando uma excepcionalidade para que as cidades que vão sediar a Copa do Mundo possam aumentar a sua capacidade de endividamento, para que possam fazer parte das obras que são da responsabilidade dos municípios fazer. Então, é a primeira parte desta medida provisória.

Eu acho que isso é muito importante, inclusive o que vocês assinaram aí, para a gente não repetir os Jogos Pan-Americanos. Os Jogos Pan-Americanos, eu lembro como se fosse hoje que muitas vezes a gente tentou



construir um pacto para que a gente pudesse saber qual era a responsabilidade do governo federal, do governo estadual e do governo municipal. A gente não conseguiu fazer esse pacto. Não conseguimos fazer, e o que aconteceu é que estava previsto para o governo federal investir, me parece que 400 ou 600 milhões, e nós terminamos colocando quase R\$ 2 bilhões nos Jogos Pan-Americanos, porque ia sobrar para o Brasil. Seria o nome do Brasil que iria ficar sujo na praça e nós, então, resolvemos colocar o dinheiro que faltou ser colocado pelas autoridades municipais e estaduais naquela ocasião.

Quando entrou o governador Sérgio Cabral, as coisas começaram a fluir com muito mais facilidade, e agora, com a entrada do Eduardo Paes, nós não vamos ter mais problema para fazer as coisas funcionarem. O que valeu para o Rio de Janeiro, nos Jogos Pan-Americanos, vai valer para todos os prefeitos, para todos os governadores, porque tem governador que quer um projeto, o prefeito quer outro; o governador quer uma cor, o prefeito quer outra. Inexoravelmente, vocês vão ter que se colocar de acordo, porque o tempo passa e não espera as coisas acontecerem.

Bem, outra coisa muito importante que nós fizemos é que nós estamos autorizando nosso Advogado-Geral da União, aquela figura simpática chamada Luís Inácio, que não tem nada a ver comigo, não tem nada. Em vez de Silva é Adams, portanto, ele não tem nada... é o Advogado-Geral da União. Ele vai ficar com a responsabilidade de fazer acordo judicial em matéria envolvendo esses imóveis que nós estamos cedendo aos estados, que atualmente é vedado se envolver patrimônio imobiliário.

A Medida Provisória também propõe sobre a transferência do domínio útil de imóveis para a companhia Docas, do Rio de Janeiro, destinados à revitalização da Zona Portuária carioca, e cancela dívidas imobiliárias dela. Bem, todo mundo se lembra que, um tempo atrás – ainda era outro prefeito –, nós fomos ao Porto do Rio de Janeiro participar de um ato, que era para fazer



a revitalização das docas. Não aconteceu absolutamente nada depois daquele ato. Agora este jovem fez o mesmo pedido. Nós estamos, então, disponibilizando – depois de muita briga com o Paulo Bernardo –, nós estamos disponibilizando a área porque eu acho que aquela parte bonita do Rio de Janeiro, aquelas docas, podem ficar mais bonitas e ali podemos receber turistas para muita coisa, sobretudo para a Copa do Mundo, para as Olimpíadas, para a Copa das Confederações, para a Copa das Américas, para os Jogos Militares, para campanhas políticas e para outras coisas mais que você quiser utilizar aquilo lá.

Bem, a Medida Provisória também dispõe ainda sobre a alienação de imóveis funcionais do INSS e sobre o prazo limite para a apresentação de pedido de compensação entre regimes de previdência. Bem, isso aqui foram as coisas principais que nós assinamos hoje, além dos aditivos que assinaram, ali, governadores e prefeitos, o que demonstra a seriedade do que nós estamos fazendo.

Eu já fiz dois decretos-lei, que já foram publicados há mais de quatro meses, colocando no Portal da Transparência cada ato que nós fizemos, tanto para a Copa do Mundo quanto para as Olimpíadas. Cada centavo que o governo gastar, cada centavo, qualquer brasileiro poderá acompanhar no Portal da Transparência da Controladoria-Geral da República [União]. Vocês sabem que no Brasil as pessoas, muitas vezes, talvez por falta de motivos de fazer críticas, as pessoas precisam dizer: “Não, quem vai cuidar do dinheiro? Quem vai tomar conta do dinheiro? O dinheiro vai ser aplicado?”. Então, nós fizemos esse Portal da Transparência para que todo mundo saiba cada centavo. Eu espero que cada governador, que cada prefeito faça, da sua parte – eu só posso fazer da parte do governo federal –, para a gente não ficar tendo que prestar contas todos os dias.

Há gente que está torcendo para não dar certo, porque tem gente, tem gente... Primeiro, muita gente saiu daqui achando que a África do Sul não



conseguia fazer uma boa Copa do Mundo. Quando já estavam lá, todo mundo começou a falar bem da África do Sul. Este país aqui, este país aqui, pelas características do seu povo... Aqui tem muitos prefeitos que têm mandato até 2012, ainda. Portanto, uma boa parte das obras ainda serão feitas na gestão desses companheiros. Aqui tem governadores... Obviamente que nós temos um processo eleitoral, mas termina, no mais tardar, em outubro, e obviamente que será a partir de outubro que as obras vão pegar no breu em cada estado, e cada governador terá quatro anos para fazer o que tem que ser feito.

Todo mundo sabe que os estádios de futebol serão da responsabilidade dos clubes. Eu estou vendo o Juvenal aqui, e já vi que tem uma briga em São Paulo, muito feia. Eu, sinceramente, não consigo imaginar uma Copa do Mundo no Brasil sem ter São Paulo como um dos cantinhos em que os atletas vão poder jogar bola. Eu estou disposto a entrar nessa conversa. Acho que o Governador já deveria ter chamado todo mundo envolvido para conversar, para encontrar uma solução, e não ficar brigando pela imprensa, porque o tempo urge nos investimentos que nós queremos fazer.

De forma que eu quero agradecer aos companheiros que vieram aqui, aos governadores, aos prefeitos, aos ministros, e dizer a todos os companheiros das Federações das mais diferentes modalidades que é importante que a gente trabalhe... nós temos seis anos para trabalhar as Olimpíadas. Parece muito, mas passa muito rápido. E se a gente quiser formar atletas para ganhar medalhas, nós vamos ter que trabalhar muito, vamos ter que ter planos de metas, vamos ter que fazer as coisas que precisam ser feitas, com a maior rapidez. Já mandamos para o Congresso Nacional o projeto de lei que cria a Autoridade Olímpica, nós esperamos que o Congresso vote, e vamos trabalhar com amor, com esforço. Eu só tenho cinco meses e poucos dias de mandato, mas isso não impede que a gente trabalhe o máximo que a gente tiver que trabalhar, para que quem chegar depois do dia 1º já pegue meio caminho andado e tenha menos trabalho para fazer. O trabalho duro, de



aprovar lei, de aprovar os recursos, nós vamos deixar tudo preparado. Por isso nós preparamos o PAC2. O PAC2, já é o Paulo Bernardo colocar dinheiro no Orçamento, colocar dinheiro na LDO, que aliás, já foi aprovada a LDO. Então, tudo já está canalizado para que as pessoas que vierem a governar o Brasil e as cidades tenham as coisas prontas, caminhando, e não tenham que começar do zero.

Por isso, eu queria dar os parabéns a todos os companheiros, e sobretudo [agradecer] a presença do meu querido José Alencar aqui hoje, para ver se o Ricardo Teixeira lembra e convoca o José Alencar para jogar um meio tempo, ainda, na Seleção.

Um abraço, gente. Obrigado por tudo.

(\$211A)